EDITORIAL

A valorização da educação profissional vista no Brasil nos últimos tempos é uma resposta positiva, em termos de políticas públicas de educação, para o desenvolvimento econômico do país. Especialistas apontam que o aumento da produtividade só é possível com o aumento da educação.

No contexto brasileiro, apenas um reduzido percentual dos jovens de 15 a 19 anos fazem a educação profissional com a educação regular. A considerar a média dos países desenvolvidos, em torno de 50%, temos ainda uma longa jornada a percorrer.

A criação, em 2011, do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec - tem contribuído para impulsionar os números da formação profissional, consolidando paulatinamente esta opção de formação como possível, legítima e bem-vinda.

Logo, enfrentamos hoje, como instituição de educação profissional que somos, dois grandes desafios: ampliar o número de alunos na educação profissional e proporcionar uma aprendizagem efetiva. A esses desafios decorrem outros, como o abandono escolar, tendo como causa clássica para a evasão o desinteresse pelos estudos. Esse tema será discutido em dois dos artigos da seção **Em foco**.

Para tanto, a inovação deve chegar às salas de aulas, juntamente com-proposta educacional que enseje uma formação crítica e reflexiva do sujeito, aliada à formação técnica, não sem antes oferecer condições de trabalho para seu docente, o qual deve estar em continuada formação para entender o espaço que ocupa nesses novos tempos e nas novas formas de mediação do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse cenário, espera-se verrechaçado o autoritarismo intelectual em favor de espaço e legitimidade para o protagonismo dos estudantes. Na seção **Caleidoscópio**, os artigos entabulam essa discussão fundante para a prática pedagógica.

No exercício de protagonismo estudantil, há que se privilegiar a vida real, seus desafios e dificuldades, para se chegar às possibilidades. Os artigos da seção **Cotidiano** reportam o uso de várias tecnologias, aliadas à premissa da aprendizagem significativa despertam e motivam nos estudantes a vontade de conhecer e de fazer.

Boa leitura a todos!

Sérgio Roberto Arruda
Diretor Regional do SENAI/SC